

AÇÕES DA EMBRAPA MEIO-NORTE VISAM PRESERVAÇÃO DE CABRAS NATIVAS

A preservação de raças de caprinos nativas (Marota e Azul) acaba de ganhar um reforço importante com a aprovação dos projetos "Conservação e Caracterização Genética das Raças Caprinas Autóctones do Semi-Árido do Nordeste do Brasil Através da Utilização de Marcadores Moleculares" e "Caracterização e Recuperação de Variabilidade Genética em Caprinos Naturalizados", conduzidos pelos pesquisadores Fábio Mendonça Diniz, Adriana Mello de Araújo e Paulo Sarmanho da Costa Lima. Os projetos serão implantados utilizando-se rebanhos já existentes na fazenda experimental da Embrapa Meio-Norte, em Castelo do Piauí e com caprinos que estão sendo adquiridos especificamente para estas ações.

Os projetos foram aprovados pelo Edital do Banco do Nordeste este ano. A equipe da Embrapa Meio-Norte (Teresina – PI), Unidade da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, já iniciou os trabalhos com o apoio de outros projetos em andamento na área da caprinocultura. As primeiras ações visando a preservação de raças nativas foram implantadas em 1980, com a implantação pela Embrapa Meio-Norte, a Embrapa Recursos Genéticos e o Banco do Nordeste, do núcleo de caprinos da raça Marota no município de Castelo do Piauí, atualmente constituído por 200 animais.

Segundo o pesquisador Fábio Mendonça Diniz, o projeto Conservação e Caracterização Genética das Raças Caprinas Autóctones do Semi-Árido do Nordeste, visa determinar a diversidade de caprinos utilizando-se marcadores moleculares, para o desenvolvimento racional, utilização e conservação destas raças.

O projeto prevê ainda a caracterização da variabilidade genética dos caprinos nativos e sem raça definida submetidos às condições do semi-árido nordestino; avaliar geneticamente os cruzamentos de outras raças com os tipos nativos de caprinos; determinar as relações genéticas entre os caprinos nativos do nordeste; formar um banco genético inicial de tipos nativos, devido à sua extrema rusticidade, que poderá ser utilizado em programas de melhoramento; prestar orientação a criadores interessados no manejo e seleção de caprinos nativos e preservar estes animais, evitando sua extinção e procurando aumentar o rebanho das raças em risco de extinção.

Outra raça ameaçada de extinção e que também será objeto das pesquisas é a Azul, conhecida por esse nome por ter pelagem matizada que lhe dá uma coloração azulada. É considerada pelos pesquisadores como uma das raças de maior risco de extinção. A Embrapa Meio-Norte acaba de adquirir 43 caprinos desta raça, sendo 33 fêmeas e 10 reprodutores que virão da Paraíba. Os caprinos da raça Azul serão levados para Castelo do Piauí, onde serão também incluídas no projeto. Tanto o rebanho Marota como o Azul, pertencem à Rede Nacional de Recursos Genéticos (Renargen), e têm como curadora a pesquisadora Adriana Mello.

Origem das raças naturalizadas

Originaram-se por meio de um processo de seleção natural sobre os caprinos introduzidos pelos portugueses na época da colonização. Os séculos de seleção ambiental resultaram em animais rústicos e bem adaptados às difíceis condições do semi-árido brasileiro. Caprinos desta raça constituíam a principal fonte de proteína animal do homem do campo, marcando profundamente os aspectos sociais e culturais do Nordeste.

De acordo com a pesquisadora Adriana Mello, embora estes importantes recursos genéticos estejam ameaçados de extinção, representam valiosa esperança para a

caprinocultura do semi-árido, no contexto sustentável e agroecológico. "Do ponto de vista científico, o patrimônio genético aprimorado para a convivência com a seca e a resistência a doenças típicas da região, é praticamente desconhecido. Com as ferramentas disponíveis na biologia molecular, as portas se abrem para conhecer melhor as características deste importante recurso genético", ressalta. Maria Eugênia Ribeiro
Embrapa Meio-Norte
E-mail: eugenia@cpamn.embrapa.br
Fonte
Embrapa Meio-Norte
<http://www.cpmn.embrapa.br>